

São Cristóvão – Lei Complementar nº. 24 de 19/11/93.

Em 1803, o comerciante português Elias Antônio Lopes ergueu no bairro de São Cristóvão um casarão em sua quinta, uma colina com bela vista para a baía da Guanabara. Esta propriedade transformou-se, mais tarde, na Quinta da Boa Vista, residência da Família Real Portuguesa a partir de primeira década do século XIX. O bairro passou, então, a ser ocupado por residências de nobres que buscavam habitar próximo ao Paço de São Cristóvão, passando por obras de melhoria.

O Bairro Imperial de São Cristóvão, no reinado de D. Pedro II, recebeu uma central de telefones e uma rede de iluminação elétrica. De bairro aristocrático no período imperial, passou a industrial quando as manufaturas começaram a se instalar no bairro, cujo apogeu aconteceu no início do século XX.

A administração do Prefeito Parreira Passos reforçou a transformação do uso do solo no bairro. Posteriormente, o Dec. 6000/1937 incluiu o tradicional bairro de São Cristóvão em zona de crescimento industrial pela sua localização, consolidando essa vocação. A partir da década de 1960, com a “febre viária” que atingiu a cidade, o bairro é cercado por viadutos e vias expressas.

São Cristóvão foi, aos poucos, sendo desfigurado, embora ainda conserve conjuntos remanescentes do período colonial, imperial e da primeira metade do séc. XX. Hoje, um bairro de contrastes que sofreu grandes transformações, mas que ainda guarda em suas ruas momentos da história do Brasil, preservados pela APAC.